



REUTERS



Ned ficou apreensivo com a vinda de Kasey; hoje diz que ela é a sua "co-piloto"

IVAN DE PETROVSKY

TERAPIA. APOIO A PARAPLÉGICOS

Macacos que são mulher-a-dias

Uma organização norte-americana treina macacos capuchinhos para ajudarem pessoas paralisadas. Eles aprendem a abrir garrafas, a apanhar objectos do chão, a pôr CDs a tocar e até a folhear a lista telefónica

LUCÍLIA GALHA

Kasey percebe quando Ned está a sofrer. Nessas alturas, sobe até à sua cadeira e enrola a cauda à volta do pescoço do dono. Depois, aconchega-se sobre o peito dele e permanece imóvel. Aos poucos, a expressão de Ned começa a transformar-se. “Ela consegue aliviar a minha dor melhor do que um médico”, conta à SÁBADO Ned Sullivan.

Os dois formam uma dupla improvável: Kasey é uma macaca capuchinho de 25 anos, assistente de Ned. O antigo estudante de Marketing Desportivo, hoje com 28 anos, sofreu um acidente de carro que o deixou tetraplégico. Embora já tenha recuperado alguns movimentos, ainda precisa da cadeira de rodas e não possui totalmente o controlo das mãos. Por isso, Kasey é essencial. Ela consegue realizar diversas tarefas, como carre-

gar no interruptor ou apanhar um telemóvel, mas também sabe pôr um CD a tocar ou limpar-lhe as migalhas da camisola.

Há mais de 30 anos que a organização Helping Hands, com sede em Boston, treina macacos capuchinhos para ajudarem pessoas paralisadas. Ao todo, já educou mais

Kasey come sete vezes por dia, aparas as unhas uma vez por semana e lava-se no lava-loiça

de 150. Ensina-os a reconhecerem cerca de 30 ordens, como “apanha”, para alcançar um objecto que esteja no chão, ou “empurra”, quando querem que o animal feche a porta do frigorífico.

Os macacos capuchinhos, provenientes

da América do Sul, são “naturalmente curiosos”, explica Allison Payne, uma das responsáveis pelo treino. Têm facilidade em integrar-se em ambientes caseiros e aprendem depressa a manipular objectos. Além disso, podem viver até aos 40 anos.

O TREINO DOS macacos tem três fases. Nos primeiros anos, ficam em casas de acolhimento, onde aprendem a usar fraldas, a tomar banho diariamente e a desempenhar tarefas básicas. A partir dos 10 anos, vão para o centro de trei-

no da Helping Hands. A preparação começa numa sala com mobília velha, depois passam para outra divisão que simula um apartamento – com cama, estantes, *kitchenette* e uma cadeira de rodas que o treinador usa para se deslocar, simulando uma situação real. Só então os macacos são enviados para uma família. O treino de cada animal custa à organização cerca de 30.500 euros. Mas o serviço é gratuito para quem precisa.

Cuidar de um macaco não é fácil. Kasey tem de comer sete vezes por dia, aparas as unhas uma vez por semana e tomar banho com frequência (no lava-loiça). Mas para a família de Ned vale a pena. “Os seus amigos mudaram-se, trabalham e formaram família. A Kasey ajuda a preencher um vazio gigante na vida de Ned”, diz a mãe. ●

Outros animais que ajudam doentes

ALGUMAS COBRAS SÃO CAPAZES DE PREVER ATAQUES EPILÉPTICOS E DE PREVENIR O DOENTE

PAPAGAIOS

Conseguem ajudar pessoas com **distúrbios psicológicos**. Aprendem frases



como “Está tudo bem!” e “Acalma-te!”.

PÓNEIS. Orientam pessoas ce-

gas. São **fáceis de treinar** e têm uma visão panorâmica. Alguns conseguem viver mais de 30 anos.

COBRAS. Prevêem ataques epilépticos. Reagem **enrolando-se e apertando** levemente o pescoço do doente.